



**Luiz
Puntel**

Temas correlatos

Domingo, os candidatos do Enem dissertaram sobre os “desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Para os que se prepararam, não houve dificuldade alguma. Expliquemos: a coletânea oferecia quatro textos. O primeiro abordava detalhes do capítulo 4 da lei federal 13.146, de 2015, ou “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, que legisla sobre o direito à educação inclusiva de deficientes. Quem sabe “ler e interpretar” textos, não teve dificuldade em deixar claro que os “desafios” só serão superados se o Estado fazer valer a lei, isto é, se investir nos mecanismos para a inclusão dos surdos.

Além do “Estado”, a citada lei define outros “agentes”: “família”, “comunidade escolar” e a “sociedade”.

O texto 2 era um gráfico sobre a matrícula de surdos na educação básica e na especial. Ora, de 2010 a 2016, houve um decréscimo de matrículas, o que autorizava os candidatos a cobrarem políticas públicas para reverter o problema. O texto 3 era um anúncio publicitário do Ministério Público do Trabalho. Os candida-

Quem sabe “ler e interpretar” textos, não teve dificuldade em deixar claro que os “desafios” só serão superados se o Estado fazer valer a lei

tos tiveram aí um bom argumento para cobrar a valorização da inclusão, no universo laboral, dos surdos, explicitada no próprio anúncio.

Os que souberam “ler e interpretar” o texto 4 poderiam argumentar que, apesar de 145 anos terem se passado desde a primeira escola de surdos no Brasil, apenas há 15 anos a Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi considerada como nossa segunda língua oficial. (Você sabia disso, leitor? Nem eu!) Naturalmente, valeria denunciar a defasagem temporal e cobrar empenho das autoridades governamentais.

Finalmente, os candidatos que trabalharam com temas de anos anteriores, perceberam a correlação do tema de 2007 – “O desafio de se conviver com a diferença” – e o de 2017 – “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Ou seja, guardadas as devidas “diferenças”, um tema “conversa”, “toma carona” no outro. Portanto, quem se preparou soube dissertar a contento sobre a proposta dada. É o que eu sempre digo: “Nulla dies sine linea”, que o professor Golfeto lecionaria traduzir-se por “nenhum dia sem linha”. Mas, pode-se traduzir também por: “Qual a quilometragem que os candidatos fazem, durante o ano, com a caneta no papel em branco?”

PUNTEL, SABENDO QUE OS CANDIDATOS NÃO FIZERAM “OUVIDOS MOUCOS” SOBRE O TEMA DO ENEM. DOMINGO, TEM MAIS, GALERA! BORA FATURAR DE NOVO?